

209 SÍNDROME DE PLUMMER-VINSON: A PROPÓSITO DE UM CASO

Silva J., Pinho R., Ribeiro I., Ponte A., Rodrigues J., Carvalho J.

A síndrome de Plummer-Vinson é uma patologia rara caracterizada por disfagia intermitente, anemia ferropénica e membranas esofágicas, com pico de incidência na sexta década e sexo feminino. Deve ser feita uma vigilância apertada pelo potencial de malignização. Relatamos o caso de uma doente de 55 anos, sexo feminino, com antecedentes pessoais de anemia há 8 anos tratada com suplementos de ferro. Assintomática, até há cerca de 6 anos atrás, altura em que iniciou quadro de disfagia intermitente para sólidos, regurgitação alimentar e sensação de impactação alimentar recorrentes. De forma a evitar esta sintomatologia a doente adotou uma dieta exclusivamente líquida. Referia também adinamia e fadiga. Negava perda de peso e perdas hemáticas aparentes. Recorreu ao SU por impactação alimentar. Ao exame objectivo de salientar pele e mucosas pálidas e descoradas, taquicardia sinusal e coiloníquia. Realizou endoscopia digestiva alta que revelou impactação alimentar a 20 cm dos incisivos, junto a anel esofágico com pseudo-divertículo adjacente. Por suspeita de síndrome Plummer Vinson, recomendou-se realização de hemograma, estudo da cinética de ferro e repetição de EDA para dilatação endoscópica e realização de biopsias esofágicas. Do estudo efetuado de referir: hemoglobina de 7.6g/dL(12-16g/dL), hematócrito 27.5% (36-46), volume corpuscular médio 64 fL(80-100), hemoglobina globular média 19 pg (26-34), ferritina 12 ng/ml(4.63-204), ferro 21 ug/dL(25-156), saturação de transferrina 18 %(20-50%); serologias da doença celíaca negativas. Realizou dilatação endoscópica e biopsias esofágicas que revelaram esofagite crónica leve inespecífica, sem evidência de malignidade. Atualmente a doente está assintomática, medicada com suplementos de ferro. Embora a síndrome de Plummer Vinson, seja uma entidade rara, o seu reconhecimento é importante, já que é composta de manifestações aparentemente não relacionadas e constitui um fator de risco para carcinoma de células escamosas da faringe e esófago. Os autores apresentam iconografia endoscópica.

Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia